

**DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE  
EM SANTARÉM – PARÁ, ENTRE 2011 A 2020**

**Gabriel Cunha da Silva<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Neusa Loíse Nunes Albuquerque<sup>3</sup>**

**Bruno Abilio da Silva Machado<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará, (gabriel.csilva@aluno.uepa.br)

<sup>2</sup>Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (felipetinto99@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas (neusaloise9@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Brasil, (brunnoabilio92@gmail.com)

### **Resumo**

A hanseníase é uma patologia bacteriana de caráter infectocontagioso, considerada um problema de saúde pública devido as características incapacitantes. Ela está na lista de doenças negligenciadas, e tem como agente etiológico a *Mycobacterium leprae*. O Brasil destaca-se a nível mundial no número de casos, evidenciando a importância de se entender tal doença.

**Objetivo:** Realizar o delineamento epidemiológico dos casos de hanseníase no município de Santarém – Pará, nos anos de 2011 a 2020. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, cuja unidade de análise é a cidade de Santarém - PA. A variável dependente foi as notificações de hanseníase e as variáveis independentes foram o município de estudo, ano de notificação, o sexo, faixa etária, forma clínica, nível de escolaridade, raça e baciloscopia, extraídos do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN). Os dados foram agrupados no *software Microsoft Excel 2019*. **Resultados:** Foram registrados 555 casos de hanseníase no recorte temporal em estudo. A maioria dos indivíduos acometidos eram do sexo masculino, com ensino fundamental incompleto e faixa etária entre 20 a 49 anos. A forma clínica dimórfica mostrou-se mais prevalente. Houve maior incidência em pessoas da raça parda (74,23%). Quanto a baciloscopia, em 40,36% dos casos não foram realizados exames. **Conclusão:** Portanto, a hanseníase caracterizou-se com alta prevalência no local em análise, acometendo principalmente pessoas em idade economicamente ativa. Assim sendo, um melhor entendimento sobre a doença, permitirá o diagnóstico e tratamento precoce.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Diagnóstico precoce; Epidemiologia.

**Área Temática:** Temas livres.

**Modalidade:** Resumo expandido

A hanseníase é caracterizada como uma doença infectocontagiosa, crônica e de caráter milenar, que acomete principalmente, a pele, nervos superficiais e os olhos, seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, uma bactéria Gram-positiva com morfologia em bacilos. No que tange ao diagnóstico da doença, este é realizado de forma clínica e epidemiológica, por meio da anamnese e exame físico dermatológico e neurológico (BRASIL, 2021; PEREIRA, *et al.*, 2019).

Os principais sinais e sintomas da hanseníase são caracterizados por lesões hipocrômicas, avermelhadas ou acastanhadas na pele, com alteração da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. Pode ocorrer também, choques, formigamentos e câimbras nos braços e pernas, com possibilidade de evolução para dormência, diminuição ou ausência dos pelos e do suor de forma localizada ou difusa, principalmente na região das sobrancelhas (BRASIL, 2017).

De acordo com os dados epidemiológicos, somente no ano de 2020, foram diagnosticados 13.807 novos casos de hanseníase no Brasil, destacando o país no *ranking* mundial em números de casos. Ainda nesse mesmo ano, o estado do Pará registrou aproximadamente 1.400 novos casos da doença, o que coincide com os altos índices de hanseníase na região norte do país. Diante desse cenário, a doença evidencia-se como um importante problema de saúde pública, em virtude de sua alta ocorrência e de suas características incapacitantes (BRASIL, 2021; QUARESMA, *et al.*, 2019).

Nesse cenário, o delineamento epidemiológico dos casos de hanseníase nesse estudo pode ser justificado por se tratar de uma patologia que se encontra na lista de doenças tropicais negligenciáveis, assim como, doença de notificação compulsória, apesar de possuir diagnóstico clínico e tratamento disponível de forma gratuita e o Brasil está entre os países com maiores índices da doença, principalmente na região Norte.

Assim, esse estudo permitirá realizar um delineamento dessa doença, correlacionando com dados epidemiológicos obtidos nas plataformas de notificação do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde, disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), contribuindo para criação de estratégias que possam permitir o alcance das metas preestabelecidas pela OMS. O presente estudo tem como objetivo de realizar um delineamento epidemiológico dos casos de hanseníase na cidade de Santarém – Pará, entre os anos de 2011 a 2020.

## 2 MÉTODO

Baseia-se em um estudo ecológico de série temporal, tendo como unidade de análise o município de Santarém - PA, no período de 2011 a 2020, que está localizado no oeste do Pará, pertencente a região de saúde Baixo Amazonas, e possui população estimada em 306.480 mil habitantes (IBGE, 2021). Selecionou-se este recorte temporal, por serem os anos com mais publicações científicas sobre a temática do estudo.

A variável dependente é o número de casos notificados de hanseníase, obtidos através da plataforma de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis independentes principais são: o município de estudo, ano de notificação, o sexo, faixa etária, forma clínica, nível de escolaridade, raça e baciloscopia.

Os critérios de inclusão e exclusão: foram incluídos no estudo todos os casos notificados e com diagnóstico confirmado de hanseníase no estado de interesse, entre os anos de 2011 a 2020. Contudo, foram excluídos da análise todos os casos que, apesar de notificados, não apresentavam confirmação diagnóstica ou que continha inconsistências relacionadas ao registro da notificação.

Os dados foram tabulados e organizados através do *Microsoft Excel* 2019 e posteriormente anexados em *Microsoft Word* 2019. Também foram usadas literaturas disponíveis na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Assim, esse estudo baseia-se em informações adquiridas em plataformas digitais de domínio público por isso não se faz necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, foram tomados os cuidados éticos que preceituam a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de análise foram registradas 555 notificações de hanseníase no município de estudo. Os dados mostraram que 60,72% (337) pessoas infectadas eram do sexo masculino e 39,28% (218) do sexo feminino. No que tange a faixa etária, 46,49% (258) indivíduos tinham entre 20 a 49 anos e 41,80% (232) possuíam idade entre 50 a 79 anos.

Neste estudo, constatou-se uma maior frequência de casos de hanseníase no sexo masculino (60,72%). Nesse contexto, este achado também foi confirmado pelo estudo realizado por Oliveira *et al.*, 2020 sobre os aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase, por sexo no estado da Paraíba entre os anos de 2008 a 2017.

As explicações para a alta incidência nessa população, é de que os homens estariam mais expostos ao risco de infecção pela doença, somado a isso, acredita-se que há uma maior disseminação da hanseníase nesse sexo devido aos fatores comportamentais, além da pouca preocupação dos homens em estarem buscando os serviços de saúde (COSTA *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A análise dos dados mostrou que as pessoas com faixa etária entre 20 a 49 anos (46,49%), foram mais acometidas pela hanseníase. Essa população é considerada economicamente ativa, assim sendo, a vida socioeconômica desses indivíduos pode ser diretamente afetada, haja vista que, a hanseníase, quando não tratada, provoca lesões incapacitantes. Somado a isso, fatores como, o pouco conhecimento sobre a doença, a baixa renda familiar e a busca tardia pelo diagnóstico e tratamento, corroboram para a evolução da mesma (CUNHA *et al.*, 2019).

Quanto à forma clínica, a dimórfica apresentou maior incidência com 45,58% (253) casos, seguida da Virchowiana com 25,05% (139), e demais formas clínicas com 29,37% (163) notificações. Em relação a escolaridade, 51,89% (288) pessoas possuíam o ensino fundamental incompleto.

A maior ocorrência nas formas clínicas dimórfica (45,58%) e Virchowiana (25,05%) está relacionado ao diagnóstico tardio, uma vez que, estas, são formas mais evoluídas da doença, o que pode resultar em incapacidades nos indivíduos acometidos. Além disso, outro indicativo do atraso no diagnóstico da hanseníase são as dificuldades na identificação das formas clínicas iniciais da doença na atenção primária (BASSO *et al.*, 2017; QUARESMA *et al.*, 2019).

Os resultados encontrados neste estudo sobre a escolaridade, mostraram que a maioria dos casos de hanseníase eram em pessoas com o ensino fundamental incompleto 51,89% (288), reiterando os achados disponíveis na literatura presente, em que é observado uma maior predominância em pessoas com baixa escolaridade, enfatizando também a hipótese de que os fatores sociais possuem relação com a ocorrência da doença (COSTA *et al.*, 2017).

Em relação a raça, houve uma maior predominância em indivíduos pardos,

representando 74,23% (412) dos registros. A alta prevalência nessa raça pode estar relacionada com a grande miscigenação do município, como também, a composição étnica de cada grupo social e a realidade local.

Quanto a baciloscopia, na maioria dos casos 40,36% (224) não foram realizados exames e 31,53% (175) tiveram resultado positivo. Apesar da baciloscopia ser um exame, rápido, de baixo custo e de alta especificidade como complemento para a conformação do diagnóstico da patologia, percebe-se que ele foi pouco utilizado nos casos registrado na cidade em questão. Costa *et al.*, 2019 também confirma esse achado, ao realizar um estudo sobre os aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase no estado da Bahia entre os anos de 2005 a 2015.

Diante essa perspectiva, destaca-se a importância do entendimento dos fatores agravantes e determinantes relacionados a ocorrência da hanseníase na população de interesse. Desta maneira, será possível traçar novos métodos de controle e prevenção da patologia em questão e assim, proporcionar uma melhor qualidade de vida e menos impactos nas pessoas expostas ao risco de infecção.

#### **4 CONCLUSÃO**

A hanseníase ainda se caracteriza como um importante problema de saúde pública na localidade em estudo. Com isso, constatou-se que a doença apresentou alta incidência em Santarém, com prevalência em indivíduos economicamente ativos e de baixa escolaridade.

Dessa forma, os achados nesta pesquisa, reforçam a necessidade de mais estudos para melhor compreensão dos fatores relacionados a ocorrência da doença no município em questão, concomitante a isso, tais estudos devem auxiliar os gestores em saúde, para um melhor direcionamento dos recursos terapêuticos. Como também, as ações de educação em saúde juntamente com a vigilância epidemiológica precisam ser reforçadas, para que assim, contribuam na prevenção, diagnóstico e tratamento precoce da hanseníase na população exposta.

#### **REFERÊNCIAS**

BASSO, Maria Eduarda de Macêdo; SILVA, Rodrigo Luís Ferreira. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes acometidos pela hanseníase atendidos em uma unidade de referência. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 1, p. 27-32, 2017.

BRASIL. Guia Prático Sobre a Hanseníase. Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. **Ministério da Saúde**. Brasília 2017.

Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseníase-WEB.pdf>> Acesso em: 30 de maio de 2021.

BRASIL, Boletim epidemiológico Hanseníase 2021. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Ministério da Saúde**. Brasília 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletim-hanseníase--25-01.pdf>> Acesso em: 12 de abril de 2021.

BRASIL, Acompanhamento do Dados de Hanseníase – Pará. Notificações Registradas no Sistema de Agravos de Notificação. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)**. Brasília 2021. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/hanswpa.def>>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

COSTA, Leandro Araújo et al. Análise epidemiológica da hanseníase na Microrregião de Tucuruí, Amazônia brasileira, com alto percentual de incapacidade física e de casos entre jovens. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 8, n. 3, p. 9-17, 2017.

COSTA, Ana Karla Araújo Nascimento et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase. **Ver de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 1, p. 353-362, 2019.

CUNHA, Daniela Valente et al. Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Município de Castanhal–Pará no período de 2014 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 15, p. e858-e858, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados da Cidade de Santarém – Pará**. Brasília 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>> Acesso em: 15 de abril de 2021.

OLIVEIRA, Ana Esther Vasconcelos Maia et al. Análise epidemiológica da hanseníase por sexo na Paraíba. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e755985778-e755985778, 2020.

PEREIRA, Waltair Maria Martins et al. Hanseníase em metrópole da Amazônia brasileira: cobertura de atenção básica à saúde e sua relação com o perfil clínico e a distribuição espaço-temporal da doença em Belém, estado do Pará, Brasil, de 2006 a 2015. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 10, n.1, p. e201900069, 2019.

QUARESMA, Mariana do Socorro Maciel et al. Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes portadores de hanseníase em uma unidade de referência no estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 1, n. 18, p. e269-e269, 2019.